

4

ORIENTAÇÕES DE ESTUDOS DE GEOGRAFIA

3^a
SÉRIE



ENSINO MÉDIO

Secretaria de
Educação



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO



/SeeducRJ



/seeducrj



/seeducrio

Secretaria de
Educação



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Educação

Comte Bittencourt
Secretário de Estado de Educação

Andrea Marinho de Souza Franco
Subsecretária de Gestão de Ensino

Elizângela Lima
Superintendente Pedagógica

Maria Claudia Chantre
Coordenadoria de Áreas do Conhecimento

Assistentes
Cátia Batista Raimundo
Carla Lopes
Roberto Farias

Texto e conteúdo

Prof. Anderson Luís Pinheiro de A. Filgueiras
C.E. Professora Maria Nazareth Cavalcanti Silva

Prof. Marcio Augusto Pereira Campos
C.E. São Bento

Prof. Roberto Gomes Estabile
C.E. Sônia Regina Scudese

Capa

Luciano Cunha

Revisão de texto

Prof^a Andreia Cristina Jacurú Belletti

Prof^a Andreza Amorim de Oliveira Pacheco

Prof^a Cristiane Ramos da Costa

Prof^a Deolinda da Paz Gadelha

Prof^a Elizabete Costa Malheiros

Prof^a Karla Menezes Lopes Niels

Prof^a Kassia Fernandes da Cunha

Prof Marcos Giacometti

Prof Mário Matias de Andrade Júnior

Prof Paulo Roberto Ferrari Freitas

Prof^a Regina Simões Alves

Prof Sammy Cardozo Dias

Prof Thiago Serpa Gomes da Rocha

Esse documento é uma curadoria de materiais que estão disponíveis na internet, somados à experiência autoral dos professores, sob a intenção de sistematizar conteúdos na forma de uma orientação de estudos.

© 2021 - Secretaria de Estado de Educação. Todos os direitos reservados.



Orientações de Estudos para Geografia

4º Bimestre de 2020 – 3º ano do Ensino médio Regular.

Meta: Apresentar tópicos da Geografia alinhados com o currículo básico, importantes para compreensão de fenômenos naturais e sociais, seus processos históricos e o desenvolvimento do senso crítico.

OBJETIVOS:

Objetivos da Aula: Ao fim dessa aula você deverá ser capaz de

- ✓ Reconhecer as diferentes formas de regionalização do Brasil;
- ✓ Identificar as particularidades regionais do Estado do Rio de Janeiro;
- ✓ Relacionar o processo de ocupação do território fluminense com os problemas ambientais recorrentes no Estado.



Geografia – Orientação de Estudos

SUMÁRIO

1. Introdução	6
2. Aula 1 – Regionalização brasileira.	7
3. Aula 2 – Formação Histórica do Rio de Janeiro	9
4. Aula 3 – Economia, processo histórico.	10
3.1 - Atividades econômicas no presente e no passado	10
3.2 – Da Cana-de-açúcar ao Petróleo	11
3.3 – Do Café para a Indústria e Turismo:	12
5. Aula 4 - Organização do território fluminense	13
4.1 – Processo histórico da divisão política	13
4.2 - Região metropolitana do Rio de Janeiro	14
6. Aula 5 - Questões de Geografia	16
7. Resumo	18
8. Considerações finais	19
9. Indicações bibliográficas	19



1. Introdução

Sejam bem-vindos à disciplina de Geografia. Como todos sabem, quando falamos de Geografia estamos nos referindo à escrita da Terra, ou seja, identificar, reconhecer e analisar tudo que ocorre no nosso imenso planeta, desde as questões políticas até os problemas ambientais, passando pelas transformações da sociedade e do meio em que vivemos.

O Estado do Rio de Janeiro situa-se na região sudeste do território nacional, tendo como limites os estados de Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo.

Ao longo da história do Brasil, o território fluminense passa por diversos estatutos jurídicos. Essas variadas mudanças nas delimitações político-administrativas do estado do Rio de Janeiro contribuíram de forma significativa para que o estado consolidasse uma certa centralidade no território nacional e, também, para a perda dessa centralidade política e administrativa.

Logo, hoje o Rio de Janeiro é uma parte muito importante do território brasileiro, pois ainda apresenta a sua relevância em atividades econômicas fundamentais para toda a nação.

2. Aula 1 – Regionalização brasileira.

Temos a certeza de que o termo regionalização não te soa estranho, você já ouviu essa expressão antes. Quando você estudou os continentes, por exemplo, certamente você viu a regionalização da Europa, da África e do Continente americano. Primeiro vamos definir o que é regionalização: Seria o ato de repartir, de dividir um grande espaço em “pedaços” menores. Nesse sentido, o continente americano pode ser dividido em duas partes: América Latina e América Anglo-Saxônica. Os critérios de divisão são variados, pode-se levar em consideração aspectos históricos, naturais, culturais ou posição geográfica.

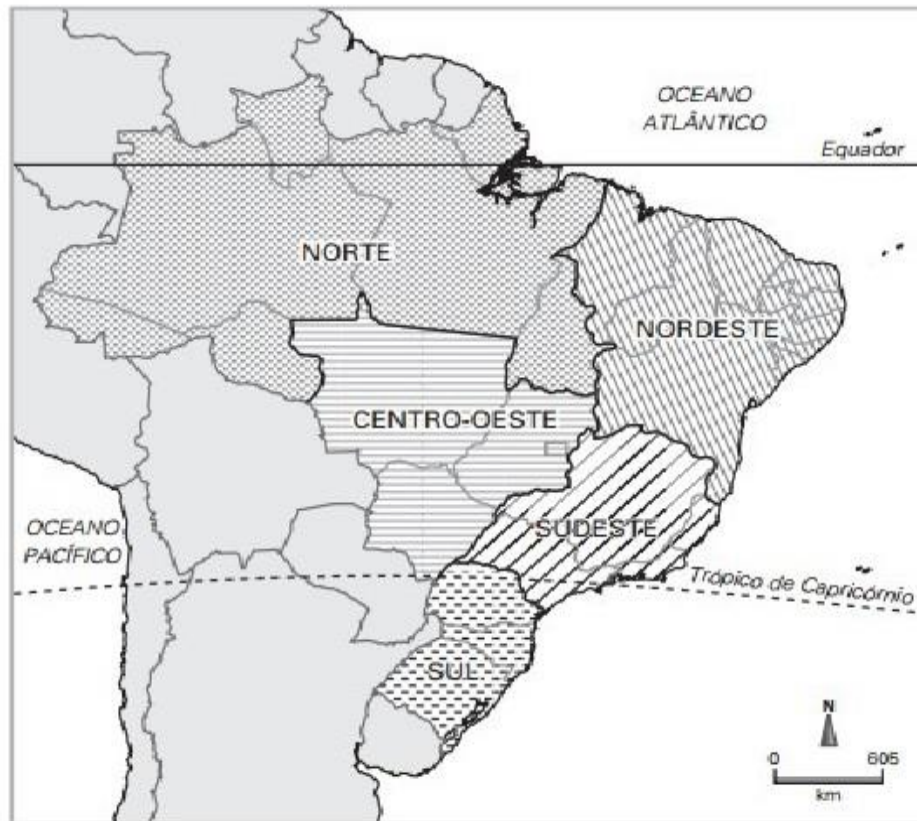
Mas por que regionalizar? Imagine um país como o Brasil, gigante e muito variado do ponto de vista social, histórico, cultural, físico e econômico. Regionalizar, ou seja, repartir em recortes, nos ajuda compreender melhor essas diferenças. E do ponto de vista administrativo, essas regiões possuem diferentes carências, logo os governos precisam compreender as distintas demandas para aplicar melhor os recursos.

Acreditamos não ser difícil para você responder em quantas regiões se divide atualmente o nosso país: **Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul**, são cinco regiões no total e o órgão responsável por essa divisão é o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Mas você precisa saber que nem sempre a divisão foi essa, tivemos outras, sempre buscando representar melhor os conceitos gerais do território nacional. A primeira divisão foi em 1913.

Vamos agora observar algumas das características das distintas regiões brasileiras:

- O **Sudeste** concentra a maior parte da população do país porque oferece maior possibilidade de emprego; é uma zona de atração populacional, e essa quantidade elevada de habitantes associada à falta de planejamento, acaba por gerar problemas sociais, como a escassez de água, transporte e trânsito precário, violência urbana, moradias que não oferecem qualidade e elevado custo de vida.
- Já o **Norte** do Brasil abriga a maior floresta tropical do mundo, a floresta amazônica, e também a maior bacia hidrográfica do planeta, a bacia do rio Amazonas. Motivado por queimadas, pecuária e atividade madeireira, o desmatamento na região é um grave problema ambiental brasileiro.
- No **Centro-Oeste** a produção agropecuária é muito importante para a balança comercial brasileira (destaque para a soja). O bioma Cerrado também é digno de nota para a região, considerado segundo maior bioma do Brasil; vem sofrendo intenso desmatamento ocasionado pelo avanço da agricultura, grandes monoculturas agrícolas voltadas para a exportação que avança sobre espaços naturais.
- No **Nordeste** podemos destacar o Bioma Caatinga, exclusivamente brasileiro. O turismo é considerável para a economia. No passado, foi o centro político e econômico do país, concentrando a maior parte da população na época, mas com o avanço do café e da exploração do ouro no sudeste, a concorrência do açúcar produzido no Caribe, e também a transferência da capital federal para o Rio de Janeiro, perdeu relevância e se transformou em uma zona de repulsão demográfica.
- O **Sul** apresenta os melhores indicadores sociais. O clima subtropical dessa região merece destaque, com invernos bem definidos, podendo nevar nas serras. Esse clima atraiu imigrantes europeus durante os séculos XIX e XX, resultando em uma colonização distinta de outras regiões.

Regionalização do Brasil (IBGE)



Uma das razões para o desmatamento na Amazônia é a ampliação das fronteiras agropastoris.



Fonte: Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon)

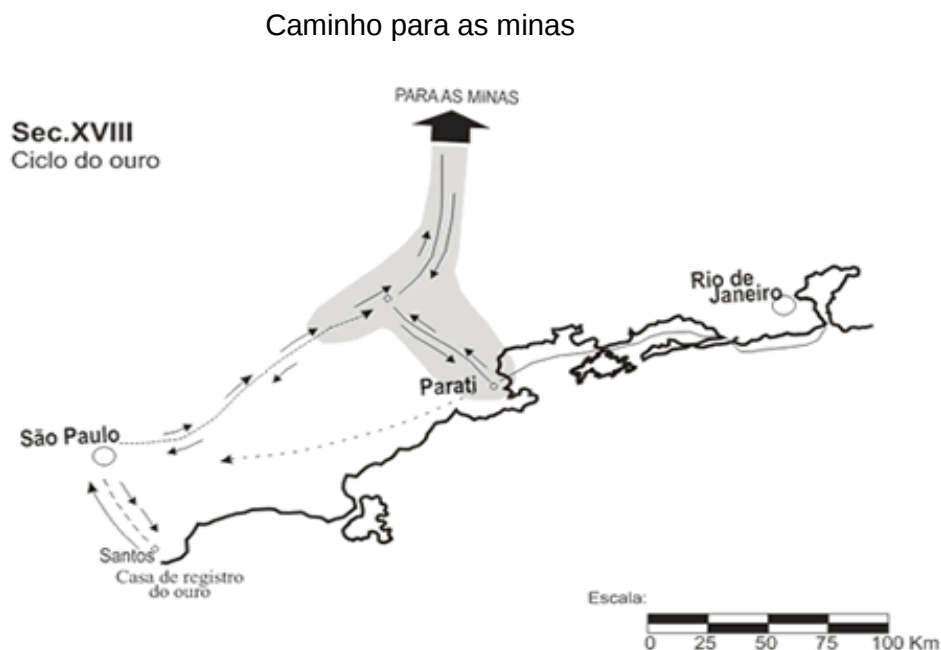
3. Aula 2 - Formação Histórica do Rio de Janeiro

Quem habitava o Rio de Janeiro na época da ocupação dos portugueses?

Dos grupos indígenas que ocupavam as terras fluminenses, destacavam-se os tupis, os jês e os goitacás. O aldeamento das tribos indígenas foi determinante para garantir aos portugueses o sucesso necessário na conquista e colonização. Muitos desses aldeamentos constituíram-se as futuras vilas e cidades:

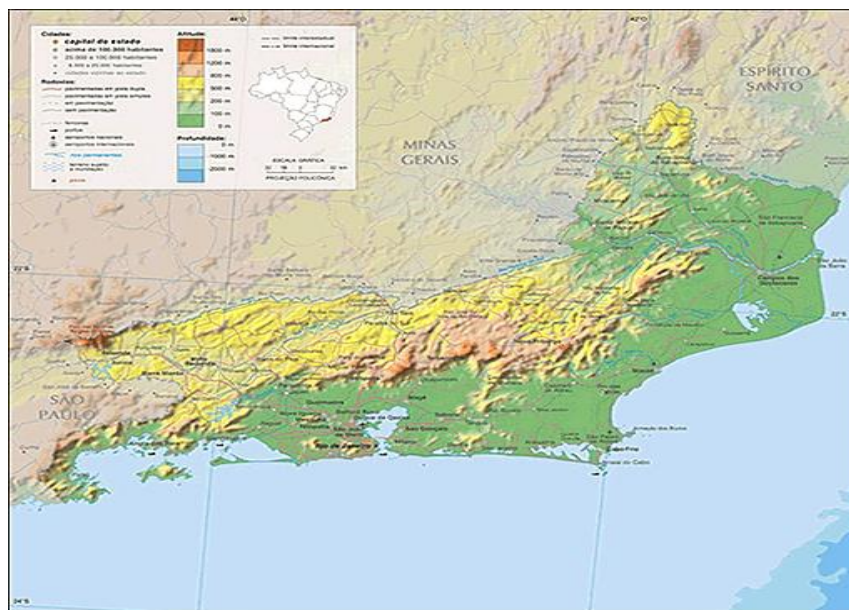
Niterói (séc. XVI),
Mangaratiba, São Pedro da Aldeia e Macaé (séc. XVII),
Itaguaí e São Fidélis (séc. XVIII),
Valença, Itaocara e Santo Antônio de Pádua (séc. XIX).

As trilhas e caminhos abertos pelos indígenas foram fundamentais para a expansão dos portugueses e principalmente para consolidação da economia mineradora, já que o grande obstáculo era o relevo, as feições íngremes e escarpadas da Serra do Mar, que dificultavam o escoamento do ouro vindo das minas.



Fonte: Companhia Nacional de Planejamento Integrado, CNPI

Mapa de relevo do estado do Rio de Janeiro - Fonte: Companhia Nacional de Planejamento Integrado, CNPI



Fonte: Laboratório de Cartografia –UFRJ, Disponível em: <http://www.geocart.igeo.ufrj.br/>,

4. Aula 3 – Economia, processo histórico.

3.1 - Atividades econômicas no presente e no passado.

Algumas atividades econômicas se destacaram desde o período da colonização, no entanto, nem todas mantiveram seu potencial no território fluminense e foram substituídas por atividades mais rentáveis e de melhor aceitação no cenário econômico mundial.

As economias de exportação também tiveram papel relevante também no processo de ocupação e povoamento do território fluminense, seja de forma direta por meio das áreas produtoras em território fluminense, como foi com a cana, o gado e o café; seja de forma indireta, servindo como entreposto para outras áreas produtoras, como ocorreu durante o período de mineração em Minas Gerais. A rede de circulação estabelecida para dar suporte à circulação da produção, dentro da lógica de atender aos interesses da coroa portuguesa, resultando em uma organização espacial caracterizada pelo grande papel desempenhado pelos portos, foi responsável pelo estabelecimento de novos caminhos para o Rio de Janeiro.

A implementação das ferrovias, na segunda metade do século XIX foi um importante dinamizador do processo de articulação e integração do território fluminense, contribuindo, entretanto, muito pouco para o surgimento de novos núcleos urbanos, limitando-se, na maioria das vezes, a interligar áreas já ocupadas anteriormente.

Assim como os demais estados brasileiros, o Rio de Janeiro também escolheu as rodovias como matriz de transporte, apoio é claro, nas políticas públicas que facilitaram a entrada e o crescimento de indústrias automobilísticas, algumas inclusive localizadas hoje na Região do Médio Paraíba. No entanto, o transporte ferroviário ficou “abandonado”, inclusive nas áreas urbanas, que mantém um elevado índice de passageiros.

3.2 – Da Cana-de-açúcar ao Petróleo

A introdução da agricultura canavieira na Baixada Fluminense, principal área do Rio de Janeiro produtora de açúcar desde o século XVI até o século XX, a cidade do Rio de Janeiro foi o polo de expansão da cana pela Baía de Guanabara durante os séculos XVI e XVII, “zona velha” do açúcar.

Com a expansão da lavoura canavieira no século seguinte, se consolida a “zona nova” do açúcar, além de Itaperuna, os atuais municípios de Itaboraí, Rio Bonito, Araruama, Maricá e Saquarema, Mangaratiba e Paraty. Mas essa expansão vai se consolidar na região de Campos a partir das usinas instaladas ali. Outro indício desta consolidação pode ser visto a partir da fundação em Quissamã, do primeiro “engenho central” (1877), nome então dado às usinas.

Com a política do Proálcool implantada em 1975, que tinha como objetivo desenvolver estratégias para utilização do álcool na produção de energia, e assim, expandindo a produção da cana de açúcar. O Norte fluminense, liderado pelo município de Campos passou a produzir cana para o país.

Praticamente os mesmos municípios que controlavam a produção da cana-de-açúcar no Rio de Janeiro, foram beneficiados pela Lei do Petróleo de 1997, já que a região petrolífera conhecida como Bacia de Campos passou a produzir petróleo em larga escala, receber indústrias estrangeiras e de outras regiões brasileiras e principalmente foram enquadradas na Lei do Royalties, recebendo uma importante parcela pela retirada e transporte do Petróleo, o que motivou um crescimento econômico, populacional e urbano gigantesco para a Região Norte.

Petróleo no rio de janeiro



Fonte: COPPE – UFRJ, Disponível em:

http://www.oceanica.ufrj.br/deno/prod_academic/relatorios/2013/PedroRonch+MarcusSchirmer/relat1/Corpo.htm

3.3 – Do Café para a Indústria e Turismo:

O café sempre foi um importante produto para a economia brasileira, que teve seus primeiros pés no interior da cidade do Rio de Janeiro, no século XVIII na Tijuca e em Santa Cruz. A expansão do café pelo território fluminense seguiu quase a mesma rota da cana, pela Baía de Guanabara contemplando municípios como Itaboraí, Rio Bonito, Silva Jardim entre outros. São Gonçalo tornou-se o principal município cafeeiro de toda a Baixada Fluminense, expandindo-se para Cantagalo e Nova Friburgo, e daí para São Fidélis, Itaocara e a região sob influência de Itaperuna, constituindo uma zona pioneira de cafezais novos, cruzando o rio Paraíba do Sul, inclusive a importante área do médio Paraíba, que tornou-se elo de ligação entre as antigas áreas produtores e as novas, nos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Paraná.

A decadência do café ocorre no Rio de Janeiro, no final do século XIX, já que os cafezais do Vale do Paraíba do Sul estavam velhos e os solos, cansados; o custo com a mão de obra escrava era alto, o que prejudicou as técnicas utilizadas para a produção.

No entanto, o café foi fundamental para a industrialização brasileira, através do capital (dinheiro) e da infraestrutura, principalmente as ferrovias. No Rio de Janeiro, duas atividades econômicas se desenvolveram depois do café na Região do Médio Paraíba; as indústrias e o turismo.

INDÚSTRIAS – Automobilísticas, Siderúrgicas, Bebidas (área próxima aos dois maiores centros urbanos do país – Rio de Janeiro e São Paulo)

TURISMO - As antigas fazendas de café hoje são Hotéis temáticos, ou mesmo, hotéis-fazenda que apresentam uma atraente infraestrutura para os turistas.

Mapa do turismo (RJ)

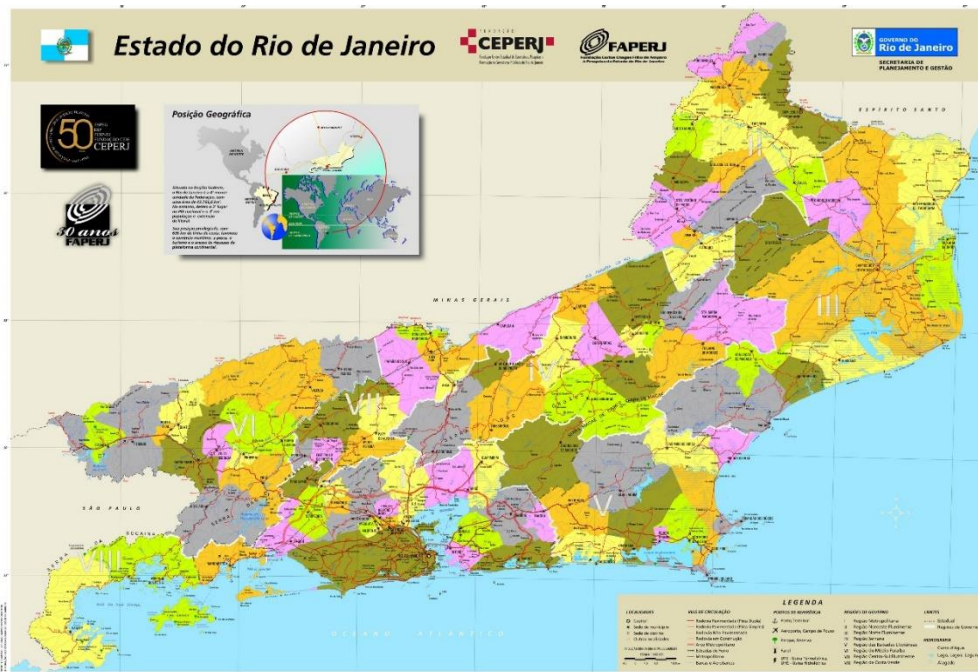


Disponível em : <http://www.rio-turismo.com/mapas/regioes.htm>

5. Aula 4 - Organização do território fluminense

4.1 – Processo histórico da divisão política.

O Estado do Rio de Janeiro resulta da fusão de dois Estados - Guanabara e Rio de Janeiro -, determinada pela Lei Complementar nº 20, de 01/07/1974, e concretizada a 15/03/1975, quando tomou posse seu primeiro governador. Em decorrência desta fusão, o Estado da Guanabara foi transformado em município, passando a cidade do Rio de Janeiro a ser a capital do novo Estado.



http://www.fesp.rj.gov.br/ceep/info_territorios/div_poli/Estado_RJ_2010_Jubileu.jpg,

O Estado compõe-se de 92 municípios, que se constituem, pelo artigo 343, da Constituição do Estado do Rio de Janeiro, em "... unidades territoriais que integram a organização político-administrativa da República Federativa do Brasil, dotados de autonomia política, administrativa e financeira, nos termos assegurados pela Constituição da República, por esta Constituição [a do Estado] e pela respectiva Lei Orgânica".(IBGE)

A criação de novos municípios é uma questão importante para debate, já que somente 10% destes apresentam uma economia autossuficiente, e por isso , honram seus compromissos e não dependem das esferas superiores.

4.2 - Região metropolitana do Rio de Janeiro.

A Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ) é constituída por 21 municípios e concentra, além da capital estadual, infraestrutura, força de trabalho, população, serviços e grande parte das atividades industriais do território fluminense. Sinalizamos aqui que, por se tratar de uma região fluminense que será contemplada como tema de uma das aulas desta disciplina, as considerações sobre a RMRJ elencará aqui apenas aspectos superficiais de sua produção industrial.

Na RMRJ, o município do Rio de Janeiro destaca-se tanto pela primazia na indústria, ainda mantida na escala da região metropolitana, assim como pela segunda colocação desde 2011, no ranking dos cinco maiores municípios no Valor Adicionado Bruto da Indústria. As principais atividades industriais situadas na metrópole fluminense são a Construção civil e a Indústria de transformação, com predominância dos seguintes segmentos: álcool, produtos químicos, farmacêuticos, elastômeros e preparados químicos; metalurgia; bebidas e alimentos; máquinas e equipamentos; e produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana.



6. Aula 5 - Questões de Geografia

1. No dia 10 de setembro de 2000 a Folha de S. Paulo publicou uma reportagem, sobre as cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo, cuja manchete era: "Geografia urbana impõe 'exílio' ao deficiente". O subtítulo complementava-a da seguinte maneira: "EXCLUSÃO - Barreiras arquitetônicas e pobreza condenam ao isolamento pessoas portadoras de dificuldades de locomoção." Assinale, dentre as afirmações abaixo, aquela em que a interpretação da manchete e do subtítulo apresentados é INCORRETA.

- a) O modo como o espaço geográfico de uma cidade está organizado pode propiciar mais ou menos relações sociais às pessoas com dificuldades de locomoção. Pode produzir mais ou menos isolamento geográfico e social.
- b) As barreiras arquitetônicas presentes nessas cidades, e nas grandes cidades brasileiras de um modo geral, decorrem de obstáculos naturais presentes na geografia física, tais como, terrenos declivosos.
- c) Se o modo como uma cidade tem seu espaço organizado facilita ou dificulta um maior número de relações sociais, podemos afirmar que a organização do espaço é um dos elementos da estruturação geral de uma sociedade.
- d) Além das barreiras ligadas à geografia urbana, há também barreiras de outra ordem que condenam o deficiente ao isolamento, tais como, o preconceito social contra ele, o que inclusive veda seu acesso ao mercado de trabalho.
- e) Em vista da complexidade, da estrutura física e do tamanho da população de São Paulo e do Rio de Janeiro, podemos afirmar que, nestas cidades, as dificuldades de locomoção e, portanto, do estabelecimento de um maior número de relações, atingem sobretudo as pessoas com deficiência.

2. Leias as afirmações abaixo e marque V para verdadeiro e F para falso.

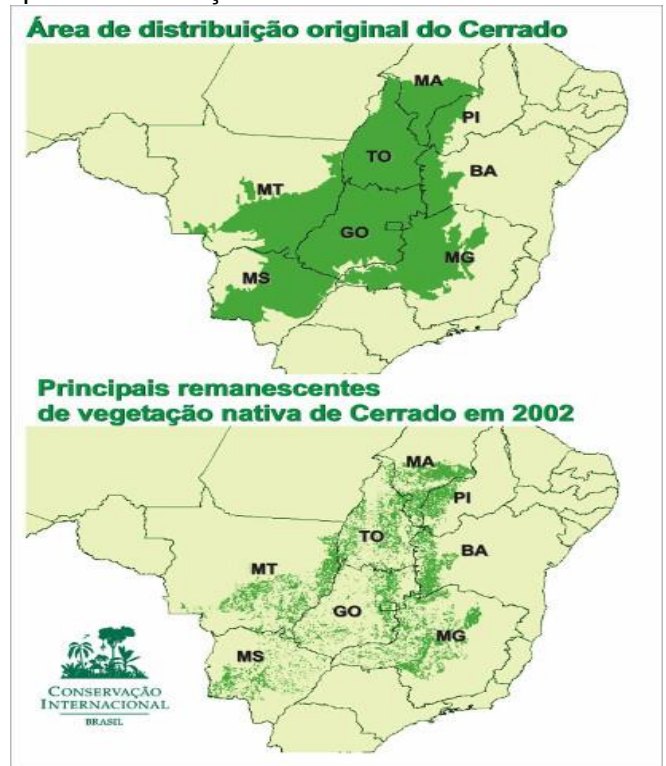
- a) () Os critérios para regionalizar não são variados, apenas o aspecto histórico deve ser considerado;
- b) () Regionalizar um espaço é importante do ponto de vista administrativo e também ajuda a compreender melhor as distintas características de uma região;
- c) () A Região Metropolitana do Rio de Janeiro é constituída por 31 municípios;
- d) () No Rio de Janeiro, duas atividades econômicas se desenvolveram depois do café na Região do Médio Paraíba, as indústrias e o turismo;
- e) () A implementação das ferrovias, na segunda metade do século XIX foi um importante dinamizador do processo de articulação e integração do território fluminense.

3.

O mapa ao lado demonstra o processo de degradação do Cerrado até o ano de 2002, lembrando que tal processo manteve-se em ação nos anos seguintes. O principal fator responsável pela devastação desse importante domínio natural brasileiro é:

- a) a expansão da fronteira agrícola.
- b) a criação de poucas reservas ambientais.
- c) a construção de Brasília no Planalto Central.
- d) a desertificação natural das áreas florestais.
- e) a urbanização das cidades do Centro-Oeste.

Mapa da devastação do domínio natural do Cerrado



4. A Região do Brasil que possui o Bioma Caatinga, exclusivamente brasileiro é:

- a) Norte b) Sul c) Nordeste d) Centro-Oeste e) Sudeste

5. O Centro do Rio de Janeiro e a Zona Oeste são as áreas da cidade com maior poder de atração, por concentrarem empregos, serviços e a maioria dos deslocamentos de transporte na Região Metropolitana. Especialistas analisaram 130 áreas da Região Metropolitana, considerando as 30 mais influentes e identificando o Centro, seguido de Campo Grande e Barra da Tijuca, no topo do ranking. Em 4o lugar está a cidade de Nova Iguaçu, seguida por Tijuca, Bonsucesso e Ramos, Botafogo, Centro da cidade de Duque de Caxias, Bangu, São Cristóvão e Centro da cidade de Niterói. CANDIDA, S. Serviços e empregos fazem Centro e Zona Oeste terem maior poder de atração.

O Globo, Rio, 2 jul. 2016. Adaptado.

As áreas analisadas pelos especialistas são definidas especificamente pelo conceito geográfico de:

- a) centralidade urbana.
- b) segregação residencial.
- c) integração inter-regional.
- d) produtividade metropolitana.
- e) competitividade empresarial.

7. RESUMO

O Estado do Rio de Janeiro já foi a capital do Brasil, sendo um Estado de referência no contexto econômico brasileiro. Os fatores históricos foram determinantes para a consolidação do Rio de Janeiro como sede de atividades econômicas importantes, inclusive no processo de revolução industrial brasileira.

A construção da primeira ferrovia, assim como outras inovações técnicas e tecnológicas que fizeram do Estado do Rio de Janeiro o símbolo da era urbano-industrial, e assim, a localização de indústrias e outras atividades que influenciaram a dinâmica interna do Estado, como o intenso fluxo migratório.

Portanto, apesar da perda da capital, o Rio de Janeiro não deixou de ser uma referência nas diversas atividades econômicas, sociais e ambientais.

8. Considerações finais:

Conhecer e organizar o espaço é fundamental para a sua ocupação, por isso regionalizamos buscando entender as diferenças do todo. O ideal seria, em harmonia com os meios naturais, extrair o melhor de cada região. É regionalizando que se enxergam os muitos “Brasis”, dentre os seus aspectos e carências.

Analisando os recortes espaciais, ou seja, o Brasil regionalizado, compreendemos os diferentes desafios a serem superados, problemas que devem ser atacados com planejamento e efetividade, objetivando um país mais igual para os seus e que se desenvolve em harmonia com os ambientes, ofertando um território habitável para as próximas gerações.

Vá além, aprofunde-se nas pesquisas, prepare-se para as provas e promover as mudanças que o mundo necessita.

9. INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS:

ABREU, M. A. (1987). Cidade do Rio de Janeiro: evolução urbana, contradições do espaço e estratificação social. In: BERNARDES, J. A. (org.). Rio de Janeiro - Paineis de um espaço em crise. Rio de Janeiro: Igeo/UFRJ.

Brasil escola / Exercícios. Disponível em: <https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-geografia/exercicios-sobre-desmatamento.htm#questao-3>. Acesso em 13/02/2021

ABREU, M. A. *Evolução urbana do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: IPLANRIO, 1997.

AMADOR, E. *Baía de Guanabara e ecossistemas periféricos: homem e natureza*. Rio de Janeiro: E. S. Amador, 1997. 539 p.

BRITO, Thiago Macedo Alves de. A metamorfose do conceito de região: leituras de Milton Santos. **Geographia**, v. 10, n. 20, p. 74-105, 2010.

CIDE. Anuário Estatístico do Estado do Rio de Janeiro – 1990-1991. Rio de Janeiro: CIDE, 1992.

CIDE. Anuário Estatístico do Estado do Rio de Janeiro – 1999-2000. Rio de Janeiro: CIDE, 2001.

CIDE. Mesorregiões e microrregiões geográficas, Estado do Rio de Janeiro - 2005. Disponível em

http://www.cide.rj.gov.br/cide/divisao_regional.php. Acesso em 06/05/2008.

DAVIDOVICH, Fany. O entorno da Região Metropolitana do Rio de Janeiro: hipóteses e considerações. In: Anais do IX Encontro Nacional da ANPUR: Ética, Planejamento e Construção Democrática do Espaço. Rio de Janeiro: Anpur, 2001, p. 326-335.

ESTABILE, R.G. Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Fundação CECIERJ, Extensão, 2012.

FRÉMONT, A. A região, espaço vivido. Portugal, Coimbra: Livraria Almedina, 1980.

GEIGER, P. P. A evolução da rede urbana no Brasil. Rio de Janeiro, MEC, 1997

IBGE. Censo Agrícola de 1960 – Espírito Santo - Rio de Janeiro - Guanabara. Rio de Janeiro: IBGE, 1966. Disponível em: http://biblioteca.ibge.gov.br/colecao_digital_publicacoes.php. Acesso em: 01/06/2010.

IBGE. Anuário Estatístico do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1997.

IBGE. Regiões de influência das cidades brasileiras. Rio de Janeiro: Departamento de Geografia, s.d.

MARAFON, G. J. *et al. Regiões de governo do Estado do Rio de Janeiro: uma contribuição geográfica*. Rio de Janeiro: Gramma, 2005.

OLIVEIRA, Floriano J. G. de. Reestruturação produtiva e regionalização da economia no território fluminense. São Paulo. Tese (Doutorado em Geografia Humana). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/Departamento de Geografia/USP, São Paulo, 2003. Disponível em: www.teses.usp.br.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria L. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2000.

Toda matéria / desmatamento. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/desmatamento-na-amazonia/> Acesso em 13/02/2021.

SOUSA, Rafaela. "Regiões do Brasil "; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/brasil/regioes-brasileiras.htm>. Acesso em 13 de fevereiro de 2021.